

Bancos decidirão apoio a acordo até

ESTADO DE SÃO PAULO

Comitê recomendou a bancos credores que dispensem o Brasil de um acordo formal com o FMI

NOVA YORK — O comitê de assessoramento dos bancos credores divulgou ontem um comunicado oficial, assinado por 19 instituições, em que se pronuncia favoravelmente ao pedido de waiver (dispensa) feito pelo governo brasileiro. Recomendou, também, que até quinta-feira os demais bancos credores se manifestem sobre a questão. O Brasil pediu waver da cláusula que condiciona a renegociação da dívida externa ao fechamento de um acordo stand by (transitório) com o Fundo Monetário Internacional (FMI). O País tem até o dia 15 para efetivar o acordo.

Os bancos que assinaram o comunicado respondem por 35% a 40% de todos os créditos privados concedidos ao Brasil. O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que



não tem dúvidas sobre a adesão dos demais bancos ao comunicado. "Waiver é fácil, porque o comitê já aceitou", afirmou. O governo brasileiro precisa da adesão de pelo menos 66,75% dos credores para assinar o acordo. "O Brasil está solvente", disse Cardoso, sem esconder a alegria.

Ontem, o governo brasileiro divulgou o texto do pedido de waiver encaminhado aos bancos credores. Nele, o ministro confirmou a data de assinatura do acordo. Garantiu, ainda, que no momento da troca dos antigos débitos pelos novos o Brasil vai pagar US\$ 2,8 bilhões — dinheiro necessário para a compra das garantias.

Se o governo brasileiro tivesse fechado um acordo stand by com o FMI, o pagamento das garantias seria dividido com o Banco Mundial, BID e o próprio FMI. Ao perceber que seria impossível um acordo com o Fundo, Cardoso autorizou o BC a comprar no mercado internacional os cupons zero que serão dados em garantia. Ontem, ele não confirmou se o governo brasileiro já comprou os bônus. "Vocês têm de admitir que a estratégia foi bonita e o Brasil vai fechar o acordo com os bancos sem o FMI", disse aos jornalistas.

No comunicado, o governo brasileiro se compromete a realizar no futuro um acordo stand by com o FMI. A novidade do comunicado é que o intermediário



Cardoso com a mulher: "Estratégia bonita"

entre o Brasil e os bancos não será o Federal Reserve (o Banco Central americano), mas o Bank For International Settlements (BIS). Uma fonte brasileira explicou que o FED preferiu não participar das negociações porque o Brasil não fechou um acordo com o FMI. As negociações com o BIS já começaram.

"Estou confiante na aprovação do pedido e na concretização do acordo", disse William Rhodes, vice-presidente do Citibank, líder do comitê. O waiver do stand by com o FMI requer respostas positivas de credores que detenham dois terços da dívida.

dia 24